

ARTE E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DO TEATRO NA ESCOLA PÚBLICA

ART AND EDUCATION: AN EXTENSION EXPERIENCE FROM THE THEATER TO THE PUBLIC SCHOOL

CARVALHO, Herli de Sousa¹
ALMEIDA, Domingos Alves de²
CASTRO, Mariana de Sousa³
RODRIGUES, Maria dos Reis Dias⁴
SANTOS, Francisca Kássia da Silva dos⁵

RESUMO

O presente artigo analisa as atividades do projeto de extensão “A Escola no Universo da Arte do Faz de Conta”, desenvolvidas com 22 estudantes do Ensino Médio do Centro de Ensino Urbano Rocha (CEUR), em Imperatriz (MA), no período de agosto a dezembro de 2013. O projeto é vinculado ao Grupo de Pesquisa Memórias, Diversidades e Identidades Culturais, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Trabalhou-se com aulas expositivas, exercícios lúdicos de interação, dublagem, interpretação de textos teatrais e não teatrais. Aplicou-se um questionário com três perguntas estruturadas, antes e após o projeto, para extrair a concepção dos/as estudantes sobre o teatro no contexto escolar. A fundamentação teórica e a análise são feitas a partir dos/as autores/as Berthold (2000); Boal (2000); Reverbel (1989), entre outros/as. Apona-se para o desenvolvimento e fortalecimento do potencial criativo, cognitivo, corporal e artístico dos/as estudantes, de modo que as ações do projeto proporcionaram a ampliação cultural deles/as dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Teatro; Ensino Médio;. CE Urbano Rocha.

ABSTRACT

This article analyzes the activities in the extension project “The School in the Universe of Imaginary Art”, developed with 22 high school students from the Center of Education Urbano Rocha (CEUR) in Imperatriz (MA), from September to December 2013. The Project is linked to the Research Group Memories, Diversity and Cultural Identities, of the Universidade Federal do Maranhão (UFMA). We worked with lectures, playful interaction exercises, dubbing and role-playing of theatrical and non-theatrical texts. A questionnaire with three structured questions was applied, before and after the project, to understand the students’ conception of the theater in the school context. The theoretical basis and the analysis are supported by the authors: BERTHOLD (2000); BOAL (1998); REVERBEL (1989), among others. Results revealed the development and strengthening of students’ creative, cognitive, artistic and corporal potentiality, so that the project activities provided them with cultural expansion inside and outside school.

Keywords: University Extension; Theater; Secondary School; CE Urbano Rocha.

1 Professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Brasil. Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Del Norte (UNINORTE), Paraguai. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil. E-mail: herlli@hotmail.com

2 Aluno do Curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Brasil. E-mail: domingos.jzufma@gmail.com

3 Aluna do Curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Brasil. E-mail: marycastro@gmail.com

4 Pedagoga. Professora da Educação Básica no município de Açailândia, Brasil. Especialista em Direitos Humanos pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Brasil. E-mail: dosreis_maria@hotmail.com

5 Aluna do Curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Brasil. E-mail: kassia.ufma@gmail.com

INTRODUÇÃO

O surgimento do teatro se confunde com o desenvolvimento da própria humanidade. A Grécia é apontada como base do pensamento ocidental e também como o país precursor dessa atividade humana. Desde os primórdios, o ser humano se relaciona com a natureza e a espiritualidade por meio de expressões artísticas em múltiplas formas (música, dança, teatro, literatura, etc.) na execução de rituais para as divindades, em celebrações festivas, exaltando a vida terrena e espiritual (BERTHOLD, 2000). Com o passar dos anos, o desenvolvimento da arte atribuiu características pedagógicas e interdisciplinares ao teatro e colaborou para a inserção das atividades artísticas teatrais na educação.

Antes de aprofundar a discussão sobre o teatro no contexto escolar, é relevante enfatizar também as dimensões da Arte em termos mais amplos, para além de suas características educacionais, destacando-a como área de conhecimento e como produção cultural da humanidade. Nesse sentido, apresenta-se a arte como produto da inquietude e necessidade humana de se expressar. Desde as pinturas nas cavernas no período pré-histórico (arte rupestre) às grandes montagens cênicas do século XXI (arte contemporânea), o ser humano continua fazendo arte.

A arte é uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem. Arte como técnica, lazer, processo intuitivo e criativo, genialidade, intelectualidade, comunicação, expressão, transformação são variantes do conhecimento em arte que fazem parte do nosso universo conceitual ligado à visão de mundo e à expressão da humanidade (FERRAZ; FUSARI, 1992, p. 99).

Ao longo da história, surgiram nomes expressivos no universo artístico, que trazem em suas obras registros históricos, marcas e percepções do mundo à época em que viveram: Willian Shakespeare, poeta, dramaturgo e ator inglês; Nelson Rodrigues, jornalista, escritor e conhecido como o mais influente dramaturgo do Brasil; Leonardo da Vinci, pintor italiano; Michelangelo, escultor italiano; Aleijadinho, escultor, entalhador e arquiteto brasileiro, entre outros. São mestres da cultura mundial, apreciados e respeitados até os dias atuais.

A arte é a principal marca de uma cultura, traz características e impressões do espaço e tempo em que é produzida. Segundo Silva e Silva (2009), cultura é tudo aquilo que congrega as relações e os aspectos materiais e imateriais de um povo. Os autores complementam essa definição afirmando que cultura é também:

Tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideias e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica (SILVA; SILVA, 2009, p. 85).

Embora diversas formas de produção e expressão da humanidade se caracterizem como arte, é necessário ressaltar que cada cultura apresenta suas especificidades, sua história própria, se desenvolve de forma particular, e por isso deve ser estudada antropologicamente, de forma individual (SILVA; SILVA, 2009).

Aprofundar-se nos estudos das artes possibilita o desenvolvimento das experiências humanas e o conhecimento da história por meio dos legados artísticos. Nesse sentido, a escola se converte em espaço propício para auxiliar os/as estudantes a conhecer o contexto histórico e cultural da humanidade, através da percepção que a arte permite. Eisner (2002, p. 85) explica que “a História da arte ajuda a criança a entender alguma coisa de tempo e lugar [...] nenhuma forma de arte existe em um vácuo descontextualizado”.

A arte situa a humanidade em um determinado tempo e lugar na história, estabelecendo “a relação entre homem e mundo, ou seja, sua relação cultural dentro do processo histórico” (FERREIRA, 2006, p.

7). A partir das discussões apresentadas, conclui-se que a arte possui conteúdos e técnicas de aprendizagens estruturadas e específicas a serem explorados, possibilitando o acesso dos/as estudantes à sua cultura.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN-Arte explicam que a Arte desempenha uma função tão importante quanto as demais áreas do conhecimento no processo de aprendizagem escolar. O contato com a arte abre perspectivas para que o/a estudante possa compreender a dimensão do mundo, em seus diversos aspectos, e “desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos seus colegas, pela natureza e nas diferentes culturas” (BRASIL, 1997, p. 19).

Na Grécia, em meados do século V a.C., pensadores/as e educadores/as começaram a percorrer o caminho que vincularia a arte à educação, valorizando o teatro, a música, a dança e a literatura. Essas ferramentas, com ênfase para o teatro, colaboram para o processo de aprendizagem e convergem para a construção de um pensamento crítico, além de desenvolver habilidades cognitivas, artísticas e abrir horizontes para a imaginação dos/as estudantes.

Justificando a relevância da utilização do teatro com ferramenta de aprendizagem na sala de aula, a pesquisadora de teatro Olga Reverbel (1989) afirma que o processo de formação na escola deve começar de maneira lúdica e sem qualquer ar de constrangimento para que os estudantes possam desenvolver a tendência natural de seu caráter. Reverbel ainda complementa dizendo que:

Conhecer a pedagogia da expressão (teatro) é fundamental aos professores, não só os de teatro e educação artística, mas também os de outras disciplinas, para que possam ajudar o aluno a desenvolver a difícil arte de expressar suas ideias, pensamentos, anseios e desejos (REVERBEL, 1989, p. 175).

O PCN-Arte (1997) complementa a afirmação da autora, reforçando que o/a estudante “que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático” (BRASIL, 1997, p. 19).

Atualmente, se percebe certo distanciamento com a prática pedagógica da sala de aula pela falta de contato do/a professor/a com o teatro, de formação específica, considerando que é recorrente ministrarem a disciplina de Arte, ainda que a formação seja outra, e atualização dos seus conhecimentos e práticas.

O projeto “A Escola no Universo da Arte do Faz de Conta” surge de modo a viabilizar as oportunidades e o desenvolvimento do potencial criativo e artístico dos/as estudantes com a descoberta de novos/as artistas, colaborando para a construção de novos conceitos e práticas de cidadania.

Ligado ao Grupo de Pesquisa Memórias, Diversidades e Identidades Culturais do Centro de Ciências Sociais Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, (CCSST/UFMA), o projeto objetivou incentivar o reconhecimento, a valorização e o respeito da ação artística para a diversidade cultural no Centro de Ensino Urbano Rocha e na região sul do estado, além de despertar o apreço dos/as estudantes para a prática artística teatral.

O PAPEL PEDAGÓGICO DO TEATRO

Um dos mais respeitados estudiosos do teatro, o teatrólogo brasileiro Augusto Boal afirma que o teatro é “uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade. Pode nos ajudar a construir o futuro, em vez de mansamente esperarmos por ele” (BOAL, 1998, p. 11). Se as transformações sociais dependem quase que exclusivamente da educação, é sábio usar o teatro como uma ferramenta pedagógica. Aplicando-o para essa finalidade, pode e deve permear o exercício pedagógico dos/as professores/as na escola.

Nesse aspecto, ressalta-se que o teatro se constitui como uma linguagem específica a ser aprendida na escola, porque é nesse ambiente que o/a estudante tem o primeiro contato com a educação formal e acesso às atividades teatrais. Assim, faz-se necessário abordá-lo sob a perspectiva pedagógica, sendo papel da escola permitir aos estudantes o livre acesso “à literatura especializada, aos vídeos, às atividades de teatro de sua comunidade” (BRASIL, 1997, p. 84).

A professora de teatro da Universidade Nacional de Buenos Aires (Argentina) María Elsa Chapato (1998) explica que quando os alunos participam de atividades teatrais na escola estão aprendendo um conjunto de conhecimentos e desenvolvendo habilidades comuns a outros campos da arte, e algumas próprias do teatro, cujas peculiaridades se ajustam particularmente à natureza dessa linguagem artística.

No decorrer das atividades do projeto, os/as estudantes puderam aprender a ouvir, a acolher e a expressar opiniões, respeitando as diferentes manifestações artístico-culturais, estabelecendo a relação do individual com o coletivo e assim, promover a socialização. As atividades despertaram neles/as o prazer pela leitura e contribuíram, principalmente, para melhorar o aprendizado dos conteúdos de disciplinas tradicionais.

O teatro oferece, por ser uma atividade grupal, o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia como resultado do poder agir e pensar sem coerção (BRASIL, 1997, p. 84).

O processo de socialização é uma característica do teatro e ajuda o/a estudante a vivenciar o companheirismo, característica comum da arte. Outro potencial explorado nos/as estudantes foi o do prazer pela leitura de textos clássicos de autores consagrados do teatro, reportagens de jornais locais e poesias.

No que se refere ao incentivo à leitura, é válido destacar o pensamento da respeitada atriz brasileira, no teatro, cinema e na televisão, Laura Cardoso, que destaca a importância da leitura diária dos clássicos para quem deseja optar pela arte.

Em entrevista ao programa ‘Provocações’ da TV Cultura, comandado pelo também ator Antonio Abujamra, Laura Cardoso enfatizou: “essa pressa de querer ser ator, de aparecer no vídeo [...] o ator esquece que ele tem obrigação de ser culto, de ir à escola, de estudar a vida inteira [...] tem que se ler muito”. As habilidades desenvolvidas pelos/as estudantes são reforçadas ainda pelas afirmações da professora e pesquisadora de cultura e educação, Wánely Felício (2009):

O teatro tem um papel importante na vida dos estudantes, uma vez que, sendo devidamente utilizado, auxilia no desenvolvimento da criança e do adolescente como um todo, despertando o gosto pela leitura, promovendo a socialização e, principalmente, melhorando a aprendizagem dos conteúdos propostos pela escola (FELÍCIO, 2009, p. 176).

As experiências proporcionadas aos estudantes do Centro de Ensino Urbano Rocha (CEUR), por meio do projeto, corroboram para a constatação do teatro enquanto possibilidade de aprendizagem e reafirmam sua relevância no ambiente escolar. No entanto, cabe ressaltar que a probabilidade de um trabalho pedagógico fundamentado nas técnicas teatrais ser desenvolvido na disciplina de arte, nas salas de aulas das escolas públicas, é mínima, considerando que os professores não recebem formação para tal finalidade e, por isso, deixam de trabalhar teatro com seus/suas alunos/as por falta de conhecimento na área.

O CEUR tem aproximadamente 500 estudantes, grande parte de baixa renda e sem condições de custear a participação em atividades artístico-teatrais. Embora seja a segunda maior cidade do Estado do Maranhão, Imperatriz é carente de cursos, oficinas e atividades teatrais voltadas para a comunidade. Desse modo, são raras as possibilidades de os/as estudantes ingressarem em um curso de formação em teatro no município. As únicas oportunidades são resultado de iniciativas de pesquisadores e apreciadores do teatro ou de atores e atrizes vindos/as de outras regiões para cursar uma graduação na cidade.

As escolas não dispõem de espaços adequados para trabalhar teatro e o único espaço que apresenta as condições ideais para essas práticas, o Teatro Ferreira Gullar, pertence à iniciativa privada e o acesso é caro. Além disso, o Ferreira Gullar não oferece nenhuma atividade, paga ou gratuita, relacionada com a aprendizagem da arte de encenar. Trata-se apenas de um espaço para realização de eventos.

Em 1996, foi instituída a Lei Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB, 1996), com um texto inovador e atual, que buscou contemplar com maior abrangência as necessidades da educação nacional, sendo uma delas a educação artística. Instituiu-se a arte como componente curricular obrigatório na educação básica, como forma de promover o desenvolvimento cultural dos alunos. No entanto, a referida Lei não garantiu aos professores o direito de se atualizarem para conseguir trabalhar com êxito a arte, incluído aí o teatro. O resultado é certa apatia das escolas e, conseqüentemente, dos professores no desenvolver das atividades pedagógico-teatrais em sala de aula.

O interesse em realizar atividades de extensão no Centro de Ensino Urbano Rocha surge a partir do entendimento do papel social da universidade, que, por meio da pesquisa e do ensino, produz conhecimento e tem compromisso com uma sociedade mais justa.

A extensão universitária não é apenas uma prestação de serviços. É um caminho de diálogo com a comunidade. A partir dessa compreensão, foram planejadas as ações de extensão do projeto, ferramentas pelas quais se estabeleceu o vínculo da Instituição Superior com a escola, que o acolheu, levando a produção exercida na Academia, mas respeitando os saberes tradicionais dos estudantes e a prática pedagógica tradicional dos professores.

PRECEITOS PARA APLICAÇÃO DO TEATRO NA ESCOLA

O teatro é considerado a quinta arte, em uma escala que vai até doze. É o mais tradicional e popular e visto, no universo artístico, como a mais nobre entre todas as artes. Para pesquisadores, diretores, atores e atrizes, o teatro é considerado a mais eficiente arte para o desempenho do ser humano no cotidiano. Boal (1998) destaca a importância da prática teatral ao afirmar que todos os seres humanos são atores.

Para o autor, o teatro é algo que existe dentro de nós. Ele dimensiona o sentido do

teatro, afirmando que “a linguagem teatral é a linguagem humana por excelência, e a mais essencial” (BOAL, 1998, p. 10). Nesse aspecto, pode ser usado estrategicamente em sala de aula, para despertar e estimular o aprendizado dos estudantes.

Considerando os benefícios dessa arte para o desempenho pessoal e profissional dos/as estudantes, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Artes destaca:

Ao participar de atividades teatrais, o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver dentro de um determinado grupo social de maneira responsável, legitimando os seus direitos dentro desse contexto, estabelecendo relações entre o individual e o coletivo, aprendendo a ouvir, a acolher e a ordenar opiniões, respeitando as diferentes manifestações, com a finalidade de organizar a expressão de um grupo (BRASIL, 1997, p. 83).

Com base nesses preceitos, buscou-se despertar as habilidades artísticas dos alunos, partindo do entendimento de que a aprendizagem do teatro vai para além do simples processo de aprender as práticas teatrais e colabora para o desempenho, tanto na escola, quanto no convívio social, além de perpassar pelo desenvolvimento cultural dos/as estudantes. O trabalho foi realizado sempre com respeito à diversidade cultural, característica comum da humanidade, que é necessária ser reforçada no Brasil.

O projeto buscou ainda trabalhar atividades lúdicas que desenvolvessem as habilidades criativas e a capacidade de compreender a realidade social em que convivem, e que facilitasse o desempenho dos alunos/as na escola e nas relações sociais. Conforme aponta Felício (2009):

A arte é libertária e o teatro é, sem dúvida, das Artes, expressão libertária por excelência. A possibilidade de “reviver” sentimentos e situações sem barreiras de tempo e espaço, de presenciar fatos de verdade ocorridos ou apenas existentes no imaginário do autor, possibilita resgate do indivíduo e da sociedade (FELÍCIO apud NAZARETH, 2009, p. 172).

Nesse sentido, entende-se os benefícios reais do teatro, meio pelo qual é possível transformar a timidez, que atinge quase a totalidade dos estudantes, em atitudes transformadoras. O despertar da criatividade, através do teatro, favorece nas crianças, jovens e adultos possibilidades de descobertas, ideias, sentimentos, atitudes, ao permitir a observação de diversos pontos de vista, além de construir um imaginário positivo buscado na realidade.

O teatro foi levado à escola, por meio do projeto de extensão, como arte externa ao espaço pedagógico de compartilhamento de aprendizagens. Buscou-se trabalhá-lo como arte que incentiva a promoção de cidadania, apresentando-o também com um instrumento de formação de possíveis artistas e cidadãos entendedores das relações sociais para uma cultura de promoção de valores.

CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL, RECURSOS E METODOLOGIA

O Centro de Ensino Urbano Rocha é uma escola da rede estadual de ensino, localizada na cidade de Imperatriz (MA). Para se desenvolver as atividades do projeto com os/as estudantes, a direção da escola disponibilizou uma sala de aula comum utilizada para aulas cotidianas.

O espaço não oferecia estrutura mínima adequada para se realizar as oficinas

de teatro; portanto, foi necessário adequar o ambiente, a fim de atender as demandas das ações, como a retirada das carteiras, o que deixou o espaço amplo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN-Arte explicam o papel da escola no processo do fazer artístico teatral:

Compete à escola oferecer um espaço para a realização dessa atividade, um espaço mais livre e mais flexível para que a criança possa ordenar-se de acordo com a sua criação. Deve-se ainda oferecer material básico, embora os alunos geralmente se empenhem em pesquisar e coletar materiais adequados para as suas encenações (BRASIL, 1997, p. 85).

Dentro da escola, o papel do professor é o de orientar e oferecer estímulos aos estudantes, para que possam desenvolver suas habilidades e adquirir domínio da linguagem teatral. As ações do projeto foram realizadas no período de 2 de agosto a 18 de dezembro de 2013. Ao longo desses quatro meses de duração, trabalhou-se com exercícios de interação, através de jogos e dinâmicas de percepção e observação do corpo, para o desenvolvimento das habilidades de confiança, concentração e companheirismo.

Trabalhou-se, também, com músicas de relaxamento para dança e o desenvolvimento da expressão corporal, exercícios lúdicos, atividades dramatúrgicas com jogos teatrais, material didático de abordagem do teatro na escola, interpretação de textos teatrais e não teatrais, dinâmicas de grupo, cantigas de roda e exercícios de dublagem. Essa metodologia utilizada capacita o/a aluno/a a desenvolver habilidades artísticas, cognitivas, de expressão corporal, que são fundamentais para a imersão no universo teatral.

Os recursos utilizados durante o desenvolvimento do projeto de extensão foram textos teatrais de autores regionais, nacionais e internacionais, textos teóricos sobre a relevância do teatro na escola e sobre a história brasileira e mundial do teatro, bastões de madeira nos exercícios de concentração, notebook para a execução de músicas instrumentais de relaxamento, tecido não tecido (TNT) e tecidos normais para montagem de cenários e figurinos.

Utilizou-se, ainda, maquiagens específicas de teatro, tinta de tecido, quadros de pintura para decoração da sala onde as atividades eram realizadas, gravadores de áudios e de vídeos, caixas amplificadas e *datashow*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações de extensão do projeto “A Escola no Universo da Arte do Faz de Conta” iniciaram com um público de 22 alunos/as e concluíram com 16. Tiveram início no dia 2 de agosto e terminaram no dia 18 de dezembro de 2013, quando foi realizada a I Mostra de Artes Cênicas da escola e apresentadas as montagens dramáticas elaboradas no decorrer do projeto, como peças de teatro, recital de poesias e concerto musical.

As atividades de teatro no CE Urbano Rocha (CEUR) continuaram mesmo com o término do projeto por meio da Cia. de Teatro REinvent’arte e com a manutenção anual da Mostra de Artes Cênicas (Marcas), ambas criadas pelo projeto, fato que mostra a relevante colaboração do projeto para a inserção do teatro no universo escolar do CEUR.

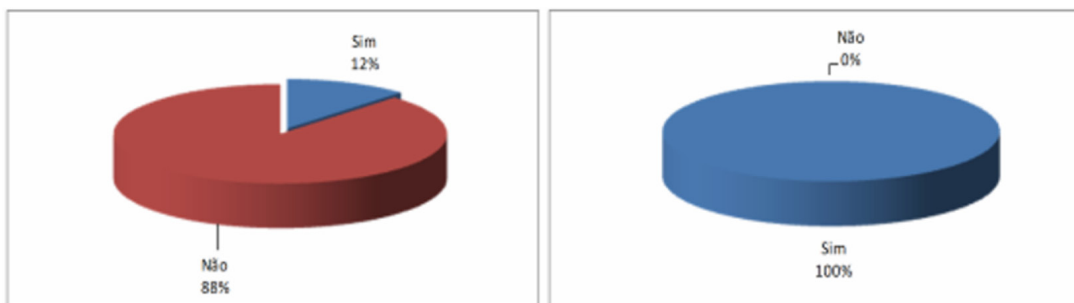
A iniciativa de permanecer com o projeto beneficiará outros/as alunos/as, e alguns já buscaram a direção da escola, demonstrando interesse em participar da Cia de Teatro. É uma mostra de que eles/as entenderam a relevância de conciliar o teatro com a educação. Para realizar com êxito as ações de extensão, foram feitas parcerias com as gestoras e as

professoras de arte e sociologia da escola, com o Centro de Cultura Negra Negro Cosme e com o Instituto de Cultura e Artes Sotaque, ambos de Imperatriz.

Tendo em vista uma abordagem qualitativa acerca das atividades teatrais trabalhadas na escola e para conhecer melhor o público que o projeto atendeu, aplicou-se um questionário com perguntas estruturadas aos 22 estudantes que iniciaram no projeto; e, depois, foi repetido aos 16 que continuaram até o fim, com o objetivo de avaliar a compreensão dos/as mesmos/as sobre a relevância das atividades de extensão no universo.

Buscou-se extrair dos/as estudantes qual a sua compreensão sobre o teatro no contexto escolar. Escolheu-se esse método por apresentar praticidade na comparação entre as respostas dos entrevistados na fase de análise de dados (GIL, 1987). A primeira pergunta do questionário foi a seguinte: “Você tem facilidade em apresentar trabalhos em sala de aula?”

Gráficos 1 e 2: Alunos/as com facilidade em apresentar trabalhos na escola (Gráfico 1) Antes do Projeto (Gráfico 2) Depois do Projeto

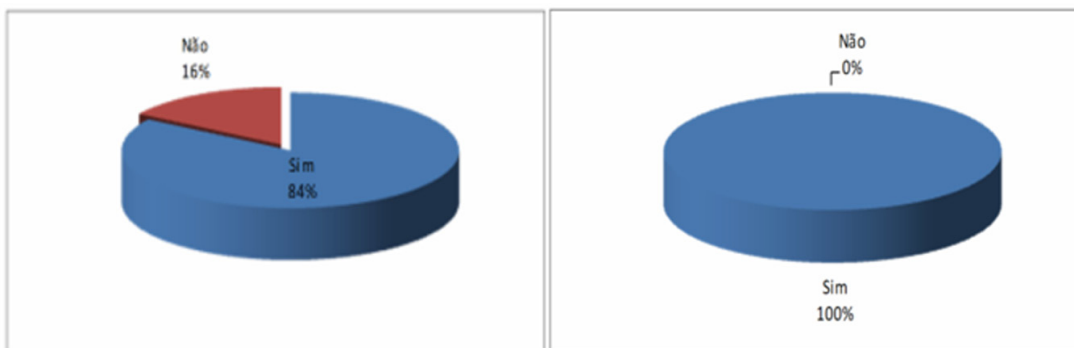


Fonte: Projeto de extensão “A escola no universo da arte do faz de conta” (2013)

O percentual de alunos/as que afirmam não ter facilidade em apresentar trabalhos em sala de aula, antes do projeto, é de 88%, e apenas 12% disseram não ter problemas com as apresentações. O percentual de alunos/as que melhoraram seu desempenho em apresentações de trabalhos em sala de aula, depois das atividades de extensão, chega a 100%, dados que apontam para um resultado positivo da utilização do teatro na escola.

Na sequência, perguntou-se: “Faria um curso de teatro para seguir a carreira de ator/atriz?”

Gráficos 3 e 4: Alunos/as que fariam um curso de teatro para seguir carreira artística (Gráfico 3) Antes do Projeto (Gráfico 4) Depois do Projeto

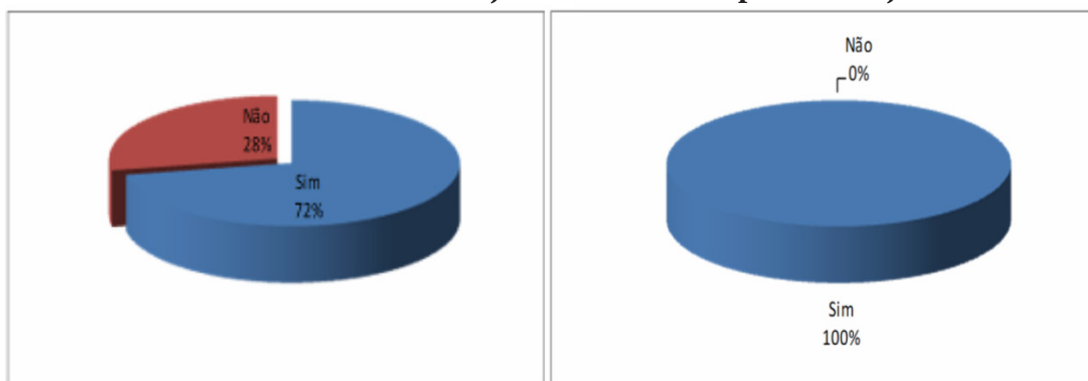


Fonte: Projeto de extensão “A escola no universo da arte do faz de conta” (2013)

Inicialmente, 84% dos/as alunos/as afirmaram ter o desejo de fazer um curso de teatro para seguir a carreira de ator/atriz e 16% declararam que não fariam. Após as ações do projeto, 100% responderam que fariam o curso de teatro para seguir a carreira artística. Esse resultado é uma demonstração de que as ações de teatro, além de fortalecer as habilidades dos beneficiados, conseguiu despertar neles o desejo de se aprofundar no estudo teatro.

A última pergunta feita aos estudantes foi: “Você gosta/gostaria de estudar artes em sala de aula?”

Gráficos 5 e 6: Alunos/as que gostariam de estudar teatro na disciplina de artes (Gráfico 5) Antes do Projeto (Gráfico 6) Depois do Projeto



Fonte: Projeto de extensão “A escola no universo da arte do faz de conta” (2013)

De início, 72% dos/as alunos/as responderam que gostam/gostariam de estudar artes em sala de aula e 28% disseram que não. No segundo momento, a totalidade de 100% respondeu que gostam/gostariam de estudar artes em sala de aula. Essa percentualidade reforça a ideia de que o teatro poder ser uma ferramenta interdisciplinar consistente para atrair a atenção e fortalecer as aprendizagens dos/as alunos/as na escola.

Ressalva-se ainda que os 28% que responderam inicialmente que não gostam/gostariam de estudar teatro na disciplina de arte revelam o receio de os/as alunos/as de haver um aumento substancial de trabalhos, sendo transformada em mais uma disciplina cansativa. O contato dos alunos com a arte deve ser feito de forma prazerosa para não se tornar desgastante.

CONSIDERAÇÕES

O teatro é, acima de tudo, um instrumento de aprendizagem, que permite ao estudante se portar de forma coesa diante de problemas de naturezas diversas, tanto no ambiente escolar quanto no meio social. Essa arte vem desempenhando funções distintas na sociedade ao longo dos tempos, e uma delas é a função pedagógica, indispensável no contexto escolar.

Conforme apontado, desde a Grécia do Século V a. C., quando pensadores/as e educadores/as já sinalizavam para uma relação positiva do teatro com a educação, que essa arte vem sendo trabalhada no processo de formação cidadã. Ao longo dessa experiência com estudantes e professores/as do Centro de Ensino Urbano Rocha, percebeu-se, além do desenvolvimento das aprendizagens dos/as estudantes, a necessidade de formação dos/as professores/as para o aprimoramento das atividades artísticas teatrais nas escolas públicas.

Como resultados alcançados, destacam-se a relação de proximidade que os/as estudantes desenvolveram com a escola, o êxito na realização das tarefas escolares, o crescimento do espírito coletivo, o respeito e a socialização para com os colegas. Alcançou-se, assim, os objetivos propostos pelo projeto. Destaca-se, também, que os/as estudantes assimilaram as aprendizagens teatrais propostas e já conseguem externá-las nas atividades da escola.

Ressalta-se o benefício do teatro para o desenvolvimento e fortalecimento do potencial criativo, cognitivo, corporal e artístico dos/as estudantes. O teatro, no âmbito do projeto de extensão, colaborou para torná-los/as mais críticos/as e abertos/as ao mundo em que vivem. Aos estudantes que não tinham qualquer conhecimento sobre teatro, o projeto possibilitou-lhes a imersão no universo de atores/atrizes, tornando-os/as capazes de idealizar um futuro no mundo do faz de conta.

O projeto contribuiu, ainda, para o entendimento de um elo fundamental na formação e construção artística dos/as estudantes: o aprender, o compreender e o compartilhar, o “tripé do teatro”. Há outros fatores que atribuem mais significados às atividades do projeto, como a criação da Companhia de Teatro REinvent’arte e a realização da I Mostra de Artes Cênicas (Marcas) do Centro de Ensino Urbano Rocha.

Nesse sentido, considera-se que as ações do projeto vão para além do simples processo de aprender as práticas teatrais, e perpassam pelo desenvolvimento cultural dos/as estudantes, colaborando para um resultado positivo no desenvolver de atividades teatrais dentro e fora da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BOAL, A. **Jogos para Atores e não Atores**. 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. Notas preliminares, p. XX.
- BERTHOLD, M. **História mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CHAPATO, María Elsa. El lenguaje teatral en la escuela. In: AKOSCHKY, Judith. **Artes y escuela: aspectos curriculares y didácticos de la educación artística**. Buenos Aires: Paidós, 1998.
- EISNER, E. **Estrutura e mágica no ensino da Arte**. In: BARBOSA, A. M. T. (Org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. 4.ed. São Paulo: Cortez, p. 79-94, 2002.
- FELÍCIO, W. A. S. Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas. **Revista CEPPG – CESUC – Centro de Ensino Superior de Catalão**, Ano XI, n. 20. Catalão, 2009.
- FERRAZ, M. H.; FUSARI, M. F. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FERREIRA, L. M. **O ensino da arte na rede pública estadual de Cascavel**. Monografia (Especialização em História da Educação Brasileira) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- REVERBEL, O. **Um caminho do Teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1989.
- SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. ed., 2. Reimp. São Paulo: Contexto, 2009.

Artigo recebido em:
11/1/2015

Aceito para publicação em:
23/06/2015